

## **BRASILIDADE E AFRICANIDADE: CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA**

SANTOS, T. S. DOS<sup>1</sup>, LOPES, B. S.<sup>2</sup>, FONSECA, T. DA H<sup>3</sup>, SOUZA, J. DA R.<sup>4</sup>,  
SANTOS, C. P.<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil: taisdossantos76@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil:

brunaslopesunipampa@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil: hsmietaisa@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil: jehrsouzahd@gmail.com

<sup>5</sup> E. M. E. F. São Pedro – Bagé – RS – Brasil: cp.santos03@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente resumo descreve a experiência e os resultados obtidos através de um projeto de leitura literária aplicado às turmas de nono ano da E. M. E. F. São Pedro, na cidade de Bagé, RS, no ano de 2016. O projeto – desenvolvido por bolsistas ID do PIBID, subprojeto Letras, da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA – visava tornar do conhecimento dos alunos a cultura africana e sua influência na cultura brasileira, assim como as semelhanças e diferenças entre essas culturas, através da comparação entre a sociedade na qual os alunos estão inseridos e a cultura africana. Através do projeto, além de termos promovido a aproximação cultural, também foi possível discutir sobre o papel feminino na sociedade brasileira e africana, o que possibilitou o debate de um tema atual, polêmico e que divide opiniões.

Palavras-chave: Leitura Literária; Brasilidade e Africanidade; Cultura Afro-Brasileira.

### **1 INTRODUÇÃO**

Sabe-se que a diversidade presente na cultura africana teve grande importância para a construção da cultura brasileira, tal circunstância já justificaria a abordagem desse tema em sala de aula. Ainda assim, para reafirmar sua importância, nos baseamos na LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que legitima e torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, tanto oficiais quanto particulares. A lei ainda acrescenta que “a área de Literatura é uma das áreas em especial nas quais se devem abordar conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira”.

Por reconhecermos que a articulação das escolas com relação à temática supracitada é praticamente inexistente, não sendo ofertado aos alunos um amplo acervo com textos literários tanto representativos da Cultura Afro-Brasileira quanto oriundos da nacionalidade africana, sentimos a necessidade de apresentar aos alunos elementos básicos dessa cultura. Por considerarmos que, ao abordarmos um tema como esse, estamos contribuindo para a expansão do conhecimento de uma cultura que nos pertence e nos constitui enquanto cidadãos brasileiros e para que isso ocorra, cabe ao professor ampliar o horizonte de expectativas dos alunos “a fim de estabelecer redes de convivência que resultem não só no ensino-aprendizagem de determinados saberes, mas, para, além disso, na percepção e na aceitação da

importância de outras tantas maneiras de viver e de saber” (PEREIRA. 2007, p.15 apud Trindade e Veríssimo. 2015, p.5).

Para tal intento, o grupo de bolsistas do Pibid – Subprojeto-Letras/Bagé que atua na E.M. São Pedro, nesta cidade, escolheu como tema norteador amplo de um projeto de leitura a ser desenvolvido na escola o tópico “A Cultura Africana”, buscando enfatizar algumas das características mais marcantes e influenciadoras da cultura (afro-)brasileira, objetivando refletir sobre a diversidade presente na Cultura Africana e na sua contribuição para a construção da Cultura Brasileira. Neste sentido, aprofundamos suas características a partir da leitura e análise do conto “O Viúvo do Guarda-Chuva Amarelo” de Nelson Saúte, autor moçambicano. Além disso, para instigar o senso crítico e argumentação, os alunos criaram um artigo de opinião acerca de alguns temas presentes no conto, sendo eles: papel da mulher na Cultura Africana; relação com a morte e relação com a leitura.

As atividades foram iniciadas em setembro de 2016 e finalizadas em dezembro do mesmo ano, sendo executadas semanalmente em duas turmas de nono ano, nas turmas 91 e 92, com a orientação das bolsistas ID e da professora regente. O projeto foi desenvolvido graças ao apoio material e/ou financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES BRASIL.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para a concretização de nosso objetivo, baseamo-nos nos pressupostos teóricos Souza e Cosson (2011), realizando as atividades conforme proposta elaborada pelos autores.

Em um primeiro momento, promovemos a contextualização cultural da parte da África que foi abordada no projeto de leitura. Após, realizamos a leitura do conto; auxiliamos na construção das possíveis conexões entre ele e a vida dos alunos e/ou algum texto que tenham lido; incentivamos os alunos a questionar o texto; fizemos inferências e construções do ambiente e dos contextos presentes na obra, trazendo informações implícitas no conto, contribuindo para construção do imaginário dos alunos.

Em um segundo momento, compomos, juntamente com os alunos, a sumarização do texto, elencando os pontos mais significativos e, por fim, sugerimos aos alunos que fizessem uma síntese do conto para compartilhar com os colegas através de uma atividade oral.

Como finalização do projeto, os alunos produziram um artigo de opinião no qual escolheram um dos temas mais marcantes do conto lido em sala de aula para discorrer a sua opinião sobre o mesmo com argumentos contundentes, comparando as semelhanças e diferenças da cultura africana e brasileira. Com essa atividade visávamos contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento do senso crítico dos alunos, sem perder de vista o respeito pela cultura na qual nós somos transpassados e que nos constitui enquanto nação brasileira. Após a escrita, os textos mais marcantes foram socializados com as turmas e problematizados em sala de aula. Também orientamos uma produção artística artesanal de um elemento representativo da cultura africana, uma máscara. Tal produção visou explorar as várias estéticas da arte africana sobre as quais discutimos antes da produção.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de darmos início ao projeto, imaginávamos que os alunos enfatizariam o trecho do conto em que o narrador relata que os vizinhos do personagem principal, pelo fato dele não ter filhos, diziam que ele teve o seu “sexo comido pelos bichos”, no entanto, o que chamou a atenção dos alunos foi a forma como a mãe do personagem central morreu. O que nos surpreendeu e nos permite pensar que muitas vezes, em nossa atuação em sala de aula, receamos trabalhar com textos que possuem trechos como o citado anteriormente acreditando que os alunos darão mais ênfase para esses trechos do que para outros aspectos da obra, sem levarmos em consideração que eles têm acesso a termos ainda piores do que esse. O que pode ter sido a causa desse trecho do conto não ter causado nenhum espanto aos alunos. Seguimos, nesse sentido, os pressupostos de Souza e Cosson quando abordam a escolarização da literatura e da traição ao leitor em que “alguns professores, por considerarem alguns termos presentes no texto inapropriados, acabam traindo os seus alunos, deixando apenas os trechos considerados ‘apropriados’” (SOUZA e COSSON, 2011, p. 103).

Durante a produção do texto de opinião, percebemos que muitos alunos possuem imensa dificuldade em começar o texto mesmo tendo uma opinião formada sobre o tema escolhido, sendo necessário conduzirmos o começo da escrita, dando algumas sugestões para a produção. Dos temas sugeridos o que teve maior número de abordagens foi o papel da mulher na Cultura Africana, o que nos permite pensar que esse tema atraiu a atenção dos alunos em virtude de ser um tema bem presente na nossa sociedade e que ainda divide opiniões.

### 4 CONCLUSÃO

Das atividades realizadas, podemos concluir que os alunos ultrapassaram nossas expectativas porque, além da abordagem da Cultura Africana, eles ampliaram a proposta de reflexão sobre ela levando em consideração o papel da mulher, tanto em alguns países da África quanto no Brasil.

Ainda considerando os pressupostos de Souza e Cosson (2011), reforçamos o quanto é imprescindível que os alunos tenham acesso a textos literários em sua íntegra porque não podemos trair o leitor retirando os trechos de uma obra que por alguma razão consideramos inadequados.

### 5 REFERÊNCIAS

LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 15 de novembro de 2016.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. São José do Rio Preto: **Objetos educacionais do acervo digital da Unesp**, 2011. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em 15 de novembro de 2016.

TRINDADE, C. R.; VERÍSSIMO, K. D. C. A LEI 10.639/03: Os desafios docentes e a prática pedagógica em torno da recepção e identificação dos alunos a respeito do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. **II CONEDU**. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Ta%C3%ADs%20Soares/Documents/TRABALHO\_EV045\_MD1\_SA9\_ID3604\_16082015111846.pdf> Acesso em: 15 de novembro de 2016.